

**XXX CONGRESSO NACIONAL
DO CONPEDI FORTALEZA - CE**

GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO I

YSMÊNIA DE AGUIAR PONTES

THIAGO ALLISSON CARDOSO DE JESUS

LIVIO AUGUSTO DE CARVALHO SANTOS

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU - São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

G326

Gênero, sexualidades e direito [Recurso eletrônico on-line] Organização CONPEDI

Coordenadores: Livio Augusto de Carvalho Santos; Thiago Allisson Cardoso de Jesus; Ysmênia de Aguiar Pontes. – Florianópolis; CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-889-9

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Saúde: Acesso à justiça, Solução de litígios e Desenvolvimento

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito. 3. Gênero e sexualidades. XXX Congresso Nacional do CONPEDI Fortaleza - Ceará (3; 2023; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



XXX CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI FORTALEZA - CE

GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO I

Apresentação

O XXX CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI (Fortaleza-CE), realizado em parceria com o Centro Universitário Christus - Unichristus, entre os dias 15 e 17 de novembro de 2023, apresentou como temática central “Acesso à Justiça, Solução de Litígios e Desenvolvimento”.

Os trabalhos contidos nesta publicação foram apresentados como pôsteres no Grupo “GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO”. Todos passaram previamente por, no mínimo, dupla avaliação cega por pares. Durante o evento, os trabalhos expostos foram novamente avaliados em dupla rodada, o que atesta a qualidade do conteúdo e promove ricas discussões sobre cada uma das pesquisas. Foram apresentados resultados de pesquisas desenvolvidas em diversas instituições do país, que retratam parcela relevante dos estudos que têm sido produzidos na temática central do Grupo de Trabalho.

Importante destacar a qualidade dos trabalhos apresentados pelos pesquisadores que engrandeceram esse encontro e trouxeram diversidade e pesquisas acadêmicas de bastante relevo.

Espera-se, então, que o leitor possa vivenciar parcela destas discussões por meio da leitura dos textos. Agradecemos a todos os pesquisadores, colaboradores e pessoas envolvidas nos debates e organização do evento pela sua inestimável contribuição e desejamos uma proveitosa leitura!

Prof. Dr. Thiago Allisson Cardoso de Jesus (UEMA/UNICEUMA)

Prof. Dra. Ysmênia de Aguiar Pontes (UNINTA)

Prof. Me. Livio Augusto de Carvalho Santos (UNIMAR)

Deus é machista? — Desmistificando discursos de violência contra a mulher erroneamente fundamentados na teologia bíblica

Ana Carla De Melo Almeida¹
Ana Débora da Silva Veloso

Resumo

Introdução:

As relações de poder ao longo da história sempre revelaram profunda disparidade entre as classes. Quer fossem por questões de raça, poder aquisitivo, religião, ou gênero, sempre existiram os dominantes — poderosos e impetuosos — e os oprimidos, explorados em suas habilidades e esquecidos após deixarem de ser úteis. Não é diferente com as mulheres.

Já no século XIX, haviam discussões severas sobre o problema da desigualdade de gênero. Um dos representantes deste movimento, John Stuart Mill (2006), declarou logo no início de seu livro “A sujeição das mulheres”, que este “princípio que regula as relações sociais entre os dois sexos — a subordinação legal de um sexo a outro — está em si mesmo errado, constituindo hoje um dos principais obstáculos ao desenvolvimento humano (...).”

Portanto, o gênero feminino vem sendo oprimido há séculos e nas mais variadas culturas. Todavia, após o advento do cristianismo esta opressão começou a se fundar em preceitos aparentemente bíblicos, como a necessidade de gerar filhos para a salvação da mulher e a submissão feminina ao homem, evidenciando “um esforço de refinamento das técnicas sociais conducentes a manter, embora disfarçadamente, a mulher submissa ao homem” (SAFFIOTI, 2013, p. 143).

Em razão disso, o número de mulheres vítimas de violência doméstica em comunidades cristãs evangélicas é enorme. De acordo com uma pesquisa feita por Valéria Vilhena, 40% das denúncias de violência de gênero se dizem evangélicas (VILHENA, 2010, p. 2).

O entendimento de que a mulher só seria salva se tivesse filhos, que o sexo tinha finalidade meramente geracional, e também a definição de submissão como sujeição à violência e ao desprezo são exemplos de distorções de textos bíblicos utilizados para regular as relações de poder na era medieval. Nas palavras de Saffioti (2013), “a Igreja católica nunca deixou de ver a sexualidade como algo sujo e indigno, exceto quando submissa à única finalidade que reconhece no matrimônio: a procriação (SAFFIOTI, 2013, p 148)”.

A Igreja Católica teve importante papel em difundir estes e outros pensamentos, que deram origem a ideia de patriarcado contemporânea. De acordo com Heleieth Saffioti (2013), “(...)

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

na medida em que só enquanto instituição social a Igreja pode levar avante a tarefa de aplicar a doutrina cristã, esta se nega no processo de ajustamento à sociedade que aquela é constrangida a realizar a fim de sobreviver” (SAFFIOTI, 2013, p. 141).

Entretanto, ao contrário do que foi disseminado ao longo da história da Igreja, “quando examinadas cuidadosamente (...), as origens históricas do patriarcado enfraquecem, em vez de reforçar, a noção evangélica de feminilidade bíblica” (BARR, 2022). As raízes do patriarcado não se fundam na doutrina cristã, mas são anteriores a ela, e, diferente do que foi difundido na comunidade cristã, servem apenas para deturpar o entendimento bíblico de feminilidade.

Infelizmente, discursos de ódio e violência tem sido pautado neste falso entendimento da visão bíblica das mulheres. Todavia, nosso esforço deve ser para “(...) ao invés de assumir que o patriarcado é instituído por Deus, devemos perguntar se o patriarcado é um produto de mãos humanas pecaminosas” (BARR, 2022, p. 42).

Portanto, este trabalho tem como objetivo estudar os índices de violência de gênero contra a mulher, especialmente a violência doméstica, dentro do contexto das igrejas cristãs brasileiras, trazendo uma perspectiva jurídica dos crimes cometidos contra as mulheres, buscando fundamentar o valor intrínseco da mulher, resguardado na dignidade humana — direito fundamental positivado em nossa Constituição, a fim de apresentar dados em busca de soluções para dirimir os índices de violência pautado erroneamente em um discurso que não tem fulcro nos textos bíblicos.

Problema: Este trabalho busca solucionar às seguintes questões: o Deus cristão realmente odeia as mulheres? A Bíblia realmente ampara e justifica discursos de violência que reforçam o patriarcado e reproduzem comportamentos abusivos e destrutivos contra às mulheres? Por que lideranças cristãs reproduzem discursos de ódio que promovem desprezo às mulheres e reforçam a violência contra elas? De que forma isso reflete socialmente, e conseqüentemente, juridicamente?

Objetivos:

O objetivo desta pesquisa é estudar historicamente a origem das relações de poder patriarcais que deram razão a uma cultura de violência contra as mulheres amplamente divulgada e difundida ao longo da história da humanidade. Mais que isso, este trabalho visa compreender que forma a teologia judaico-cristã influenciou na disseminação desta cultura de violência e como isto reflete atualmente na sociedade brasileira, por meio de análise bibliográfica e jurisprudencial.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é demonstrar que o entendimento bíblico a respeito da mulher não dá, em nenhum momento, margem ao discurso de ódio e violência apregoado ao longo das gerações e enraizado através da sociedade patriarcal.

Metodologia:

A metodologia empregada neste trabalho será de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, buscando analisar os dados coletados da bibliografia já existente respeitando as nuances e subjetividades dos casos concretos que serão analisados, abordando assim também o estudo de caso como metodologia empregada. Quanto a seus objetivos, a pesquisa é exploratória, a fim de descrever um fenômeno social — qual seja, violência de gênero contra a mulher.

Resultados Alcançados:

Ao final desta pesquisa, busca-se alcançar dados suficientes para demonstrar o grau de violência contra a mulher — muitas vezes encoberto — em comunidades cristãs, no intuito de demonstrar que a má interpretação do texto bíblico tem propagado ao longo dos séculos um discurso violento, que deve ser prevenido. Ademais, busca-se trazer à luz um problema social e jurídico à comunidade cristã, para que sejam empregados esforços para produzir um ambiente seguro à mulheres vítimas de violência, repleto de acolhimento e não de repúdio, como se percebe ao longo da pesquisa.

Palavras-chave: Violência de gênero, feminismo, patriarcado

Referências

BARR, Beth Alisson. A Construção da Feminilidade Bíblica: como a submissão das mulheres se tornou a verdade do evangelho. 1. ed. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022.

MILL, John Stuart. A sujeição das mulheres. Coimbra: Edições Almedina, 2006.

SAFFIOTH, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. 3. ed. — São Paulo: Expressão Popular, 2013.

VILHENA, Valéria Cristina. RESULTADOS DE UMA PESQUISA: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ENTRE MULHERES EVANGÉLICAS. Fazendo Gênero, Florianópolis- SC, v. 9, p. 2, Agosto, 2010. Disponível em: https://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1280156603_ARQUIVO_ValeriaCristinaVilhena.pdf